

Considerações sobre a desigualdade regional do Rio Grande do Sul.

A concentração industrial favorece o desenvolvimento das regiões, melhorando índices econômicos e sociais. No entanto, as que não conseguem atrair empresas dinâmicas, tendem a ficar à margem do processo.

As disparidades estruturais entre as regiões do Rio Grande do Sul têm ampliado cada vez mais a concentração e a desigualdade em termos de desenvolvimento. Em 2002, por exemplo, apenas três Coredes – Conselho Regional de Desenvolvimento, composto um conjunto de municípios - detinham quase a metade do PIB gaúcho e 61,6% da atividade industrial, com um perfil bem distribuído por vários segmentos, sendo pólos de praticamente todos os setores industriais relevantes. São eles: o Metropolitano Delta do Jacuí, do qual fazem parte Porto Alegre e Canoas; Vale do Rio dos Sinos, que inclui Novo Hamburgo e São Leopoldo; e Serra, compreendido por Caxias do Sul e região.

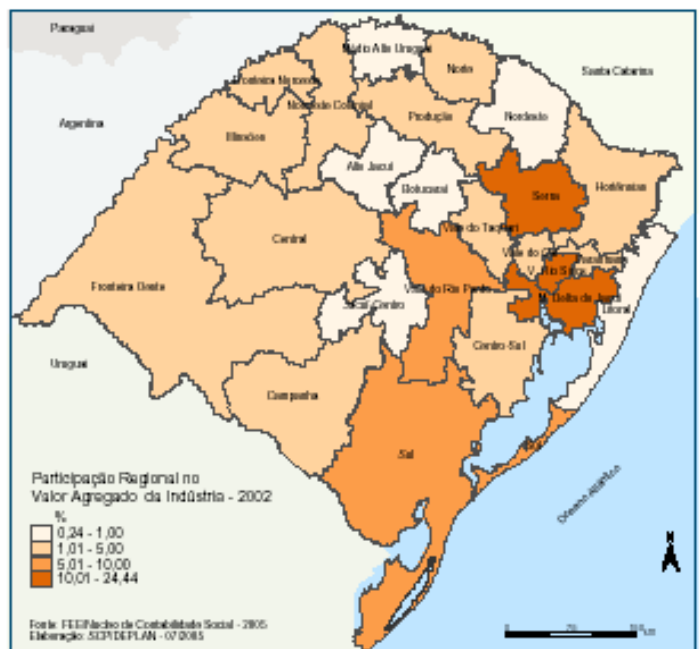
Os dados do Valor Adicionado Bruto (VAB), de número de estabelecimentos e de faturamento do total dos gêneros industriais, ratificam a existência de uma forte concentração industrial no Estado, que pode ser observada no mapa ao lado. As regiões assinaladas em tom avermelhado mais escuro são as que detêm maior participação da atividade industrial no VAB. E estão localizadas entre Porto Alegre e Caxias do Sul.

Percebem-se também ramificações no sentido oeste, abrangendo áreas como Triunfo, Montenegro, Lajeado-Estrela, Teutônia, Venâncio Aires e Santa Cruz do Sul, no que parece estar se tornando um novo vértice industrial para o interior do Estado, complementar ao eixo metropolitano.

Esta concentração espacial da produção de certos segmentos facilitou a estruturação de arranjos produtivos particulares, também denominados Sistemas Locais de Produção, que se caracterizam por apresentarem uma forte

articulação interna e uma espacialidade bem definida, como se observa no setor coureiro-calçadista, no moveleiro e no de autopeças. Destacam-se também, pelo grau de articulação, os complexos de máquinas e implementos agrícolas e o conserveiro. Estes arranjos produtivos garantem redução dos custos de transação e propiciam a disseminação de tecnologias entre as empresas. Tais fatores são considerados de grande importância para o desenvolvimento das empresas envolvidas.

Concentração espacial da atividade Industrial, no Rio Grande do Sul, em 2002.



A concentração beneficia as empresas inseridas em cada região, alcançando melhores níveis de desenvolvimento, o que resulta em maior atratividade. No entanto, isto ocorre em detrimento de outras regiões, que dificilmente alcançarão níveis econômicos e sociais mais elevados. Políticas públicas eficazes para corrigir tais distorções são necessárias!